

APRESENTAÇÃO FOREWORD

A Comissão Editorial da Revista *Estudos de Sociologia*, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, tem o prazer de apresentar o volume 1 de seu número 24, composto por 8 artigos de fluxo contínuo.

Em “Normatividade ontológica e eurocentrismo na teoria de Axel Honneth: um déficit crítico?”, Vitor Tavares Bahia desenvolve uma crítica ao pensamento do líder da “terceira geração” da Escola de Frankfurt em duas frentes. Após diagnosticar um eurocentrismo subjacente aos pressupostos histórico-normativos honnethianos, a despeito das pretensões universalistas do autor alemão, Bahia sustenta que as modernas instituições identificadas por Honneth como condicionantes da liberdade não o são necessariamente, nem no mesmo grau, conforme os diferentes contextos sócio-históricos nos quais operam. O segundo artigo do volume, de Lucas Hertzog Ramos, intitula-se “Processos culturais e relações com a desigualdade: contribuições teóricas da sociologia cultural”. Através de um diálogo com as contribuições analíticas de abordagens como a fenomenologia e o interacionismo simbólico, Ramos critica na sociologia da cultura de Bourdieu o que vê como uma atenção insuficiente a contingências situacionais e às negociações produtivas de sentido *in situ*, ambos aspectos sublinhados por visões mais situacionistas de processos culturais. O terceiro texto deste número, escrito por Ednei de Genaro, é “Discutindo a noção de dispositivo em Agamben: humanismo, poder soberano e resistência”. Em um exame pormenorizado do uso do conceito de “dispositivo” pelo filósofo político italiano, Genaro desentranha nele as influências de Heidegger e Foucault, antes de meditar sobre suas implicações para as questões do humanismo, do poder soberano e da resistência nas sociedades atuais.

Em “Notas sobre a política de educação superior dos governos da década de 2000”, quarto artigo do presente volume, Sidartha Silva Sória e Darcilene Cláudio Gomes investigam como o ensino superior no Brasil dos anos de 2000 assumiu um aspecto “híbrido” sob efeito combinado das transformações promovidas pelas políticas educacionais dos governos FHC e Lula. O artigo estuda, em particular, como uma elevação do ritmo de trabalho docente foi planejada sob o governo FHC em conexão com um programa de desmantelamento do tripé ensino-pesquisa-extensão, tripé que veio a ser

mantido no governo Lula, porém mantendo consigo uma ampliação no volume e na intensidade do trabalho docente oriunda da lógica acadêmica produtivista. Sandro Ruduit Garcia é autor de “Economia criativa e suas tendências em Porto Alegre”, quinto artigo desse número. Tomando o cenário porto-alegrense como estudo de caso, o artigo mapeia as consequências que a crise financeira que chacoalhou a economia global a partir de 2008 teve para o setor da “economia criativa”, baseado na circulação de bens e serviços cujos valores atrelam-se à sua “originalidade” ou “autenticidade”. Submetendo ao teste a hipótese de que a economia criativa, atendidas certas condições institucionais e de recursos, tenderia a se expandir mais rapidamente do que outros âmbitos da atividade econômica, Garcia afirma que tal ideia tem respaldo na realidade, buscando explicar por que este é o caso a partir de evidências documentais e estatísticas. No artigo “Museus e políticas de ativismo: pode o museu comportar dispositivos para uma Cultura Participativa?”, Francisco Sá Barreto e Tatiana Coelho da Paz buscam responder à pergunta do subtítulo mediante um exame das ambivalências inerentes à ideia de cultura como “recurso”, das sugestões pós-coloniais para uma sociologia de “ausências” e “emergências” e, finalmente, da “cultura participativa” como “problema urgente à reflexão nos campos de investigação em Museologia, políticas de cultura, memória social e estudos de cidade”.

Em “Mozart em três atos comparados: um estudo acerca da ‘genialidade’ na teoria social”, Veridiana Domingos Cordeiro e Hugo Neri exploram o que alguns autores centrais ao cânone sociológico disseram acerca da “genialidade”, pensada tanto em relação às condições sociais nas quais ela emerge quanto aos efeitos que ela produz, por seu turno, sobre seu ambiente social. Cordeiro e Neri partem das sugestões analíticas oriundas do estudo de Elias sobre Mozart para, então, interrogarem também o que poderia ser o estatuto da genialidade segundo a teoria weberiana do carisma e a teoria bourdieusiana do *habitus*. Finalmente, o último artigo do presente número é o de Daniel Soares Rumbelsperger Rodrigues: “A configuração da informalidade nas margens do Estado: o comércio em favelas com UPP”. Trata-se de uma pesquisa que, ao perscrutar a trajetória de um comerciante cujo estabelecimento localiza-se em uma das áreas da cidade do Rio de Janeiro nas quais foram instaladas “Unidades de Polícia Pacificadora”, mostra os complexos entrelaçamentos entre informalidade do trabalho e a situação das favelas urbanas como “margens” do Estado no Brasil.

Agradecemos às autoras e autores pelo envio de seus trabalhos à Revista Estudos de Sociologia, bem como a todas as pesquisadoras e pesquisadores que colaboraram com a elaboração de pareceres. Boa leitura!